

TESTE DOS CONTOS DE FADAS: ESTUDO DE FIDEDIGNIDADE EM UMA AMOSTRA DE PORTO ALEGRE. Vivian Roxo Borges, Katherine Flach, Laura Tomasini Potrich, Francine Bossardi e Blanca Susana Guevara Werlang (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul) E-mail: vivian.borges@pucrs.br, fax: (51) 3328-2122, telefone: (51) 9824-0246

Os testes psicológicos devem apresentar características que justifiquem o fato de se ter confiança nos dados que produzem. Pensando nessas condições é que um estudo de fidedignidade entre avaliadores com o Teste dos Contos de Fadas (TCF) foi desenvolvido. O TCF é um instrumento projetivo temático organizado originalmente na Grécia. É composto por 21 desenhos de personagens (Chapeuzinho Vermelho, Lobo, Anão, Bruxa, Gigante), agrupados em sete séries com três desenhos cada. Diferentemente de outras técnicas temáticas, a proposta não é a de contar histórias, mas sim, que sejam respondidas algumas perguntas. O Sistema de Categorização de Respostas é composto por 30 variáveis locadas em 5 grupos maiores denominados componentes da personalidade: Desejos e Necessidades, Impulsos, Relações Objetais, Estados Emocionais e Funções do Ego. Este estudo faz parte de uma pesquisa maior, que tem como objetivo criar subsídios para a adaptação à realidade brasileira do TCF. A proposta deste trabalho é verificar a precisão do instrumento através de um estudo de fidedignidade entre avaliadores. Para tanto foi estruturada uma amostra constituída por 315 crianças, com idade entre 6 e 11 anos, da população geral da cidade de Porto Alegre, sendo que 203 (64,4%) freqüentavam escolas públicas e 112 (35,6%) escolas particulares. A média de idade foi de 8,57 anos (DP=1,64), sendo 143 (45,4%) do gênero masculino e 172 (54,6%) do gênero feminino. Os instrumentos utilizados foram uma Ficha de Dados Sóciodemográficos para caracterizar a amostra, o Teste Matrizes Progressivas Coloridas de Raven – Escala Especial para avaliação do potencial cognitivo das crianças e o instrumento alvo do estudo o Teste dos Contos de Fadas. De posse do consentimento de participação dos pais das crianças e da ficha de dados preenchida pelos mesmos, a administração dos instrumentos era realizada de forma individual, em um encontro (Teste Raven e TCF) na instituição escolar freqüentada pela criança. Após a administração do Teste dos Contos de Fadas, todos os protocolos foram analisados e as verbalizações das crianças, para cada um dos 21 desenhos do teste, foram classificadas por três juízes (J1, J2 e J3), que fizeram avaliações independentes. Para verificar o grau de concordância entre os mesmos foi utilizada a estatística Kappa levando-se em conta que a medida de concordância (Kappa) pode adquirir valores escalares de 0 (zero) a 1 (um). Os resultados obtidos foram altamente satisfatórios, uma vez que a concordância alcançada foi substancial em algumas variáveis dos cinco componentes da personalidade, e quase perfeita na grande maioria delas. Os resultados colaboram com a adaptação do TCF à realidade brasileira, uma vez que, de posse de um sistema sólido de categorização das respostas, foi possível chegar a índices satisfatórios de fidedignidade entre avaliadores, dando um importante passo no processo de qualificação das propriedades psicométricas do TCF. A investigação da fidedignidade entre avaliadores torna-se primordial, pois busca definir o grau de precisão da medida em estudo, no momento em que a preocupação dos psicólogos deve ser a de realizar julgamentos de forma segura a respeito do sujeito que se está avaliando.